



+ Região

Diretor
Raul Tavares

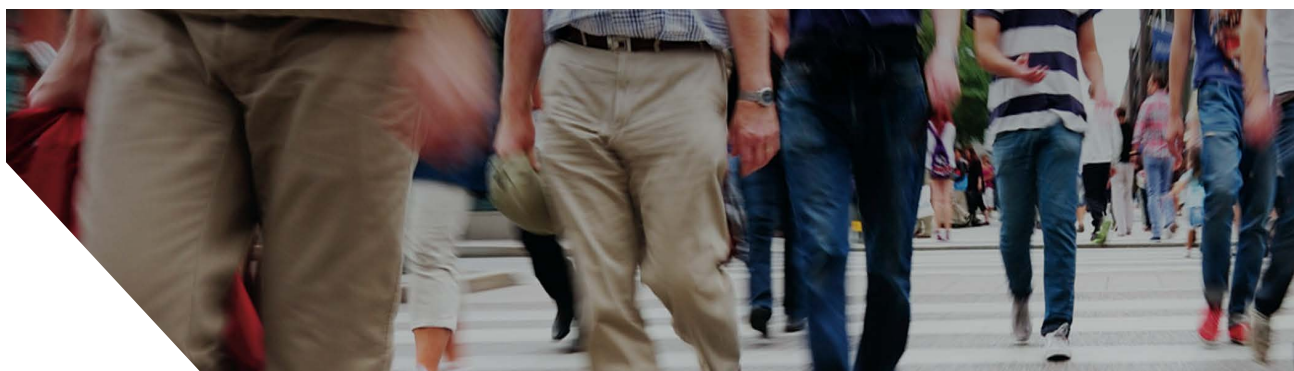
Semanário
Região de Setúbal

Edição n.º 1088
9.ª série

DISTRIBUÍDO COM O
Expresso

Sábado
27 junho
2020

sem mais



População do distrito estável nos últimos oito anos

Ao contrário da média nacional, nos últimos oito anos alguns concelhos do distrito, como Montijo, Alcochete, Seixal, Sesimbra e Palmela, ganharam população. No resto da região registaram-se perdas.

Escórias eram para a "Nova Setúbal"

As escórias encontradas a céu aberto em Vale da Rosa foram colocadas em terrenos da Pluripar e estavam destinadas a arruamentos da "Nova Setúbal".

Pág. 3

Braamcamp só vai avançar em 2021

A contestação ao projeto que a câmara do Barreiro tem para a Quinta do Braamcamp tem atrasado o arranque. Um 'braço e ferro' que deverá desfazer-se em 2021.

Pág. 7

O setubalense Mourinho que foi braço-direito de Centeno



Fábrica de biocombustíveis em Palmela

Trata-se de um investimento de 33 milhões de euros, promovido pela empresa Hardlevel. A obra vai nascer no próximo ano e grande aposta é o mercado chinês.

Pág. 12

DIGITAL
sem mais

Somos informação segura e confirmada.
OBRIGADO PELA CONFIANÇA

ALCÁCER, SETÚBAL E BARREIRO PERDERAM POPULAÇÃO NOS ÚLTIMOS OITO ANOS

Alcochete e Montijo sobem mais de 10%

Entre 2011 e 2019 Portugal perdeu 246,5 mil habitantes, mas alguns dos concelhos do distrito de Setúbal contrariam a tendência nacional. A população de Alcochete e Montijo subiu mais de 10%. Alcácer do Sal, Setúbal e Barreiro são os que mais descem.

TEXTO PATRÍCIA BRITO IMAGEM DR

DE ACORDO com o Instituto Nacional de Estatística (INE), nestes últimos oito anos a população portuguesa reduziu 2,3%, tendo o número de residentes diminuído em 85,7% dos municípios. No distrito de Setúbal, porém, verificam-se algumas das exceções a esta tendência que se acentuou sobretudo no interior do país. É o caso dos concelhos de Alcochete (+10,4%), do Montijo (+10%), do Seixal (+4,6%), de Sesimbra (+3,7%) e de Palmela (+1,3%). No sentido inverso, entre os municípios que perderam população, destaca-se Alcácer do Sal (-9,8%), Setúbal (-4,7%), Barreiro (-4,3%), Santiago do Cacém (-3,4%), Sines (-3,3%), Almada (-2,6%), Moita (-2,6%) e Grândola (-1,8%).

Em termos nacionais, esta flutuação negativa prende-se com a entrada da troika no país, em 2011, e com as políticas de austeridade seguidas, o que levou a uma redução na chegada de imigrantes, mas também a um aumento da emigração de portugueses para outros países. No que respeita ao distrito, o aumento da pressão imobiliária e dos preços da habitação, empurrou a população para a periferia das grandes cidades (Lisboa, Almada e Setúbal), fazendo aumentar a população dos concelhos adjacentes, nalguns casos de forma significativa.

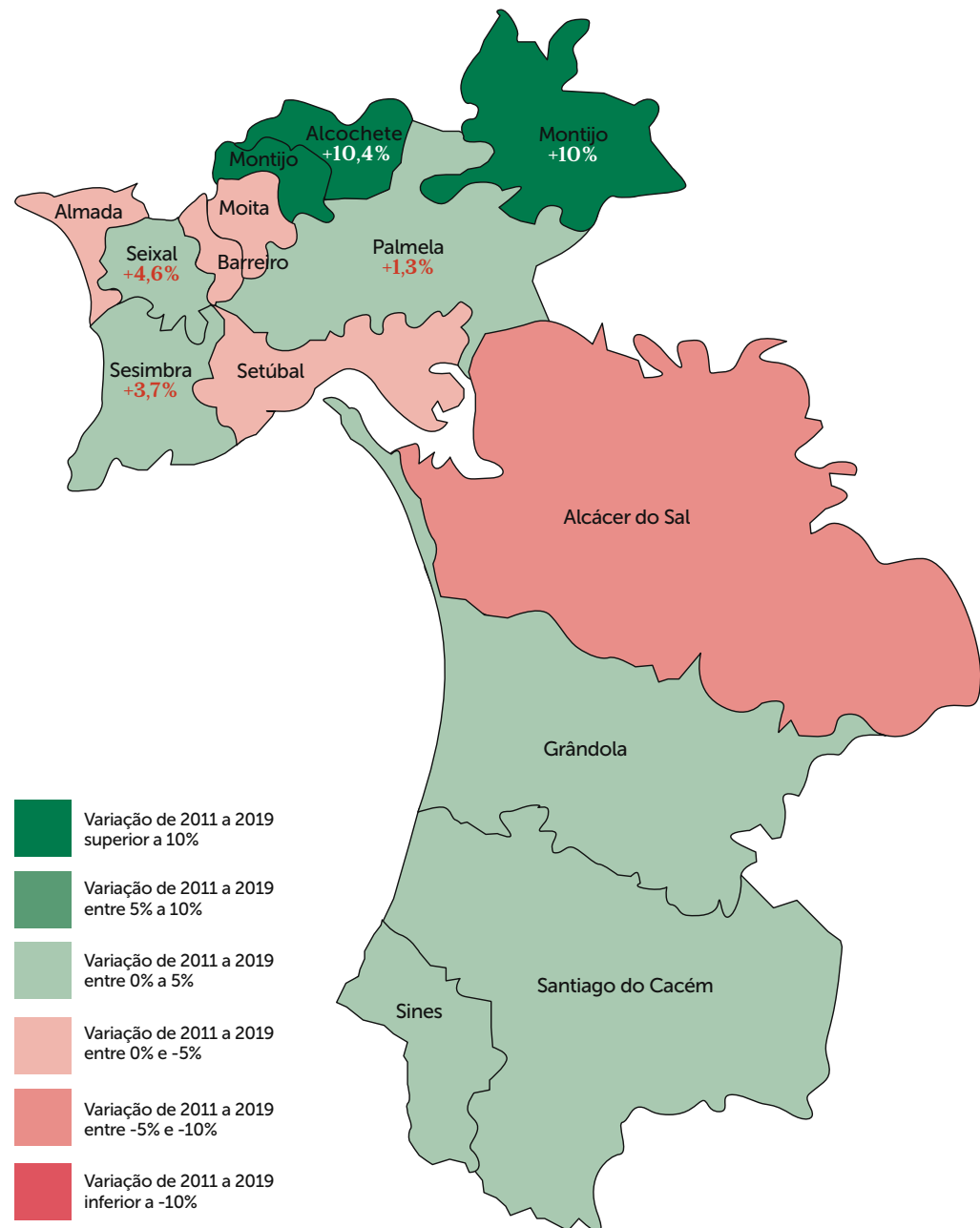
ALCOCHETE DIZ QUE VALORIZAÇÃO DAS POTENCIALIDADES SÃO MAIS VALIA

Fernando Pinto, presidente da Câmara Municipal de Alcochete, o município português que mais viu a população aumentar depois de Arruda dos Vinhos, explicou ao Semmais que esta subida em

contraciclo face à tendência nacional se deve, além da pressão do setor imobiliário na Área Metropolitana de Lisboa (AML), a outros fatores específicos: “Temos vindo a valorizar e a potencializar todas as nossas mais valias das quais fazem parte uma história muito rica, costumes e tradições diferenciados, um património bem preservado, a proximidade com a natureza ou uma gastronomia única”. Mas a estes valores culturais, juntam-se outros, como “a segurança e a liberdade de movimentos que nem sempre se encontram noutras zonas da Grande Lisboa”, sem esquecer “o contributo decisivo das facilidades de acesso criadas pela ponte Vasco da Gama”.

Além destas vantagens, os 19.700 habitantes do concelho foram também atraídos “por tudo aquilo que nos torna genuínos, pela maneira hospitaleira de ser e de estar, pelas nossas raízes bem promovidas, pela qualidade da construção civil, pela dinâmica empresarial ou por um comércio tradicional muito vivo. Quem chega, rapidamente se apaixona”.

No conjunto dos seus 18 municípios, a AML viu a população aumentar em 1,3% (um acréscimo de 36,2 mil habitantes), mas o concelho de Lisboa perdeu 6% dos residentes. Das 18 capitais de distrito de Portugal continental apenas os concelhos de Aveiro e Braga registaram um aumento da população, de 0,8% e de 0,3%, respetivamente. Nos restantes distritos todas as capitais sofreram perda de habitantes, com destaque para Portalegre, cuja população diminuiu 9,9%, e Guarda (-7,5%).



52 mil imigrantes vivem no distrito de Setúbal

Dos 590 mil imigrantes registados em Portugal em 2019, 51.983 residem no distrito de Setúbal, o que equivale a um aumento de 29,3% em relação a 2018. Os brasileiros são a comunidade mais significativa, representando 25,6% do total nacional.

TEXTO PATRÍCIA BRITO IMAGEM DR

ALMADA aparece em último lugar no ‘top tem’ dos concelhos portugueses onde residem mais imigrantes, com 13.303 cidadãos estrangeiros registados. De acordo com o Relatório de Imigração, Fronteiras e Asilo (RIFA) apresentado esta semana pelo Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF), em 2019, Setúbal foi o terceiro distrito português mais atrativo para os imigrantes, depois de Porto e Braga.

Segundo o relatório, “em 2019 verificou-se pelo quarto ano consecutivo, um acréscimo da população estrangeira resi-

dente no país, com um aumento de 22,9% face a 2018, totalizando 590.348 cidadãos estrangeiros titulares de autorização de residência, valor mais elevado registado pelo SEF, desde o seu surgimento em 1976”.

Os imigrantes residem sobretudo no litoral, sendo que 68,6% está registada nos distritos de Lisboa, Setúbal e Faro totalizando 405.089 cidadãos residentes, enquanto que em 2018 eram 330.763.

Os brasileiros mantêm-se como a principal comunidade estrangeira, representando 25,6% do total, o valor mais ele-

vado desde 2012. Só no ano passado chegaram a Portugal para se juntarem às famílias, trabalhar ou estudar 48.796 brasileiros. No final de 2019, viviam em território nacional 151.304 brasileiros, 37.436 cabo-verdianos, 34.358 britânicos, 31.065 romenos, 29.718 ucranianos e 27.839 chineses.

A presidente da Casa do Brasil explicou ao Semmais que “o relatório vai de encontro à perceção que tínhamos de que a comunidade brasileira estava a crescer”. Em relação à preferência dos

imigrantes vindos do outro lado do Atlântico pelo distrito de Setúbal para fixarem residência, Cyntia de Paula refere “a tradicional atração dos brasileiros pelas zonas de praia da Costa da Caparica e de Sesimbra, mais próximas de um certo modo de estar na vida”, a par da inflação do mercado imobiliário no distrito de Lisboa, “que empurra as pessoas para as periferias”, e das oportunidades de trabalho criadas no distrito em anos mais recentes, “sobretudo nas áreas dos serviços e do turismo”.

FONTES DO SEMMAIS GARANTEM QUE MATERIAL NÃO APRESENTA PERIGOSIDADE

Escórias destinavam-se à construção de arruamentos da “Nova Setúbal”

As escórias de Vale da Rosa, em Setúbal, que estão a ser analisadas a pedido da associação ambientalista Zero, foram depositadas no local para serem usadas nas obras de arruamento do projeto “Nova Setúbal”, que nunca chegou a arrancar.

TEXTO RAUL TAVARES * IMAGEM DR

É MUITO provável que as escórias encontradas em Vale da Rosa, na zona oriental de Setúbal, junto ao Complexo Desportivo Municipal, não venham a apresentar nenhuma carga de perigosidade”, garantiu ao Semmais um antigo administrador da Pluripar, SGPS, empresa responsável pela deposição daquela quantidade de “pedra” no local.

A transferência do material ter-se-á dado entre 2005 e 2006, altura em que o grupo de empresários da região que formavam a cúpula da Pluripar, SGPS, detinham a posse dos terrenos de Vale da Rosa (agora nas mãos do BCP devido à falência do grupo, também ligado à SNL/BPN), para onde estava previsto a edificação da gigantesca Urbanização Nova Setúbal, com 7700 fogos, uma enorme área comercial e um projeto de deslocalização do estádio do Bonfim. “Foi nesse enquadramento e com esse objetivo que esse material foi ali depositado pela Eurominas”, disse a fonte contactada pelo Semmais, solicitando anonimato, por se ter afastado do processo há mais de quinze anos.

Segundo a mesma fonte, terá sido uma empresa de construção civil e obras públicas do distrito a tratar da operação, tendo mesmo colocado uma britadeira no local para “partir a pedra” e, deste modo, prepará-la para ser usada como “capa ou subcapa” dos tapetes que iriam construir nos arruamentos do em-

preendimento Nova Setúbal. “Este material é próprio para usar na construção de estradas, em vez de ‘tout-vernant’, termo de origem francesa referente a material de mina ou pedreira antes de qualquer tratamento.

Esta e outras fontes garantiram mesmo que “não se trata de modo algum das escórias de alumínio da Metalimex, com andam para aí a dizer”, sendo que, afirmaram, “não há nenhum grau de perigosidade”. A única dúvida, assegura o antigo gestor da Pluripar, agora reformado, “é se foi colocado ao longo dos anos mais algum tipo de material em cima daqueles detritos”.

Segundo outra fonte contactada pelo Semmais, que esteve igualmente na primeira operação, a própria Eurominas, de onde, presumivelmente, são originárias estas escórias, detém em seu poder “análises laboratoriais que comprovam isso mesmo”. E acrescenta: “São escórias utilizáveis e não poluentes, que podem ser utilizadas em caminhos nas juntas de freguesia, ou para abrirem aceiros por causa dos fogos”.

AUTORIDADES DIVIDEM-SE, MAS PROCESSO ESTÁ A DECORRER

Oficialmente, ainda não se sabe que tipo de resíduos se encontram depositados ilegalmente no antigo terreno em Vale da Rosa. Foram recolhidas amostras há cerca de duas

semanas e, provavelmente, só daqui por mais um mês é que se deverá saber se as toneladas de materiais acumuladas a céu aberto são ou não nocivas para a saúde.

Em declarações ao nosso jornal, o deputado socialista André Pinote Batista, que integra a Comissão do Ambiente da Assembleia da República, garantiu que o Ministério do Ambiente “já ordenou a retirada dos resíduos ali acumulados há mais de 30 anos”, isto apesar de ainda não estar comprovado que os mesmos são nocivos para a saúde.

O deputado, que integrou um grupo do PS que esta semana visitou o terreno, garante que não existe nenhuma prova de que o material abandonado sejam as escórias de alumínio que foram importadas por um particular em 1987 com o intuito de serem transformadas em lingotes e que, por determinação legal, terão sido devolvidas em 1990. “Podem ser escórias de alumínio ou outra coisa qualquer. Até agora ninguém sabe. Mas se for algo nocivo para a saúde existirão sempre procedimentos”.

“A Associação Zero (que fez a denúncia da existência dos resíduos na zona) diz que as escórias que se encontram no terreno da antiga Metalimex e que agora pertence ao BCP, são de alumínio. Isso não é claro. E até a presidente da Câmara Municipal de Setúbal, Maria das Dores Meira, e o antigo presidente



Autoridades aguardam resultados dos testes feitos às escórias

da junta de freguesia daquele local, Eusébio Candeias, já ameaçaram avançar com ações em tribunal por estarem a ser levantadas suspeições”, disse o deputado.

“Existe um ato ilegal, que é a deposição a céu aberto de materiais que ainda não sabemos o que são, daí que a remoção já tenha sido ordenada. De momento ninguém pode dizer se aquilo é perigoso ou não, mas a verdade é que o Ministério do Ambiente já ordenou que fosse retirado”, concluiu. ■

* JOSÉ BENTO AMARO

SETE DIAS

SUSPEITOS DA NAVIGATOR COM TERMO DE IDENTIDADE E RESIDÊNCIA

Os 16 suspeitos de terem lesado a fábrica da Navigator, em Setúbal, vão ficar com Termo de Identidade e Residência, como medida de coação. Os suspeitos, com idades compreendidas entre os 31 e 64 anos, estão acusados de coluio com fornecedores a troco de elevadas contrapartidas pecuniárias. A operação da PJ ocorreu na terça-feira.

ALMADA É “TERRITÓRIO DE MUITOS”

A Câmara de Almada apresentou esta semana uma nova imagem que, segundo a autarquia, espelha um território inspirador que atrai pessoas, talentos,

vontades e atitudes. Um concelho que se pretende “de portas abertas ao investimento, à criatividade e à partilha”. Um território onde todos encontram o seu espaço é a mensagem principal.



Empresários de Sines doam Unidade Móvel 4x4

Um conjunto de empresas de Sines uniram-se mais uma vez para doar ao Hospital do Litoral Alentejano uma Unidade Móvel 4x4, equipamento que aumentará a capacidade de resposta da Unidade Local de Saúde, incluindo no combate à Covid-19.

2237

Segundo a DGS, era o número total de infectados nos treze concelhos do distrito, esta sexta-feira, tendo em atenção que não estão contabilizados o número de doentes com Covid-19 já recuperados

A LUTA DOS TRABALHADORES DA LAUAK

Os trabalhadores da fábrica da Lauak, em Setúbal, pediram esta semana à administração da empresa a anulação do processo de despedimento coletivo de 164 colaboradores. A empresa reduziu o despedimento para 161. A concretizar-se, terá um impacto muito significativo na região.

SETÚBAL ENALTECIDA PELA “GEOSCIENCES”

A revista suíça “Geosciences” enalteceu o modelo preventivo de Setúbal no combate a eventuais desastres naturais, e também, pelas medidas eficazes no que se refere à pandemia de Covid-19. A distinção foi plasmada no artigo intitulado “Construção de Cidades Resilientes”.



“Ocuparam equipamentos permanentes e decidiram reunir-se, sem autorização, numa das casas”

Responsável do Parque de Campismo da Galé, a propósito do caso de jovens infetados com Covid-19 durante uma festa ilegal

AUTARQUIAS E CIDADÃOS DE SESIMBRA UNEM ESFORÇOS E LANÇAM PETIÇÃO

Luta pelo fecho do aterro ilegal continua

A funcionar ilegalmente há mais de um ano, junto à praia do Ribeiro do Cavalo, em Sesimbra, o aterro é responsável por efeitos negativos na qualidade de vida e saúde da população. A licença de funcionamento foi revogada, mas a empresa nada fez e os maus cheiros persistem.

TEXTO PATRÍCIA BRITO IMAGEM DR

UM GRUPO de cidadãos do concelho de Sesimbra criou no início do mês uma petição online em que se apela ao encerramento imediato de um aterro no Zambujal, unindo assim os seus esforços aos da Câmara Municipal de Sesimbra e Junta de Freguesia do Castelo que, ao longo do ano, foram chamando a atenção, junto das entidades competentes, para o facto de nada estar a ser feito. De acordo com a petição, que já conta com cerca de 500 assinaturas, o aterro, situado numa antiga pedreira junto à praia do Ribeiro do Cavalo em pleno Parque Natural da Arrábida, está a cargo da empresa Greenall Life desde 2012 e o seu licenciamento é da responsabilidade da Comissão de Desenvolvimento Regional de Lisboa e Vale do Tejo (CCDR-LVT), que, após várias denúncias sobre alegadas ilegalidades cometidas pela empresa, revogou a licença no dia 3 de junho de 2019. Ao Semmais, a presidente da Junta de Freguesia do Castelo, Maria Manuel Gomes, adiantou que “há um relatório a dizer que os resíduos lá depositados não eram os que estavam contemplados e permitidos e terá sido



Petição que apela ao encerramento do aterro no Zambujal já tem cerca de 500 assinaturas

por isso que a CCDR revogou a licença”. Em agosto do ano passado, depois de um grande incêndio, os moradores das localidades próximas apresentaram queixas sobre um mau cheiro intenso, o

que levou a autarquia a intervir, tomando conhecimento de que as instalações estariam a operar de forma ilegal. Desde então, tem-se desmultiplicado em contactos com as instituições

responsáveis, “mas as coisas arrastam-se e com a pandemia ficaram paradas”, acrescenta Maria Manuel Gomes. Certo é que “passou um ano sobre a revogação da licença e imposição das condições de encerramento e selagem do aterro, e não foi feito rigorosamente nada pela empresa com quem não conseguimos sequer contactar”.

Alertada pela autarquia, em outubro de 2019 a CCDR-LVT levou a cabo uma ação de fiscalização no aterro, tendo confirmado que a empresa não cumprira com o que lhe fora imposto em junho e instaurando, na sequência, um processo de contraordenação contra a empresa e remetendo o caso para o Ministério Público por alegado crime de desobediência. Enquanto decorre o processo, e com base na emissão de guias de transporte de resíduos em território nacional, a CCDR acrescenta que o aterro “não rececionou quaisquer resíduos no ano de 2020” pelo que conclui que “terá cessado a receção e deposição” destas cargas no local. “Falta, no entanto, cumprir com o resto das condições, ou seja, remover os resíduos contaminados e fazer a selagem do aterro”. ■

Lar para dementes será único no Sul do país

Contam-se pelos dedos de uma mão os lares especializados para receber idosos com demência em Portugal, mas Alcácer do Sal vai ter um. Apesar de ser o único em toda a região sul, deverá servir apenas o distrito de Setúbal.

TEXTO PATRÍCIA BRITO IMAGEM DR

A OBRA que contempla a recuperação de um lar antigo no complexo da Santa Casa da Misericórdia de Alcácer do Sal, reconvertendo-o num espaço adaptado a pessoas com doenças do foro psiquiátrico, foi adjudicada por 1,8 milhões de euros e já está em curso.

“Temos outros dois lares em funcionamento na Misericórdia e notámos no dia-a-dia que havia cada vez mais idosos dependentes devido a problemas do foro psiquiátrico, com alguma incidência de Alzheimer”, justificou ao Semmais, o presidente da instituição. “Em 96 utentes, há mais de 20 com Alzheimer e aparecem também outras demências. É muito difícil

conseguir pessoal especializado para lidar com eles”. Foi desta necessidade que nasceu a ideia de construir um dos poucos lares para dementes que existem em Portugal: “Não se trata de um projeto pioneiro, mas será o único no sul do país. Até agora estão em funcionamento unidades semelhantes em Fátima e em Pernes”, acrescentou Fernando Romeiras.

Com capacidade para 48 utentes, o novo lar deverá servir o distrito de Setúbal, mas o presidente da instituição teme que a capacidade se esgote rapidamente, uma vez que as populações residentes nos concelhos adjacentes são cada vez mais envelhecidas. O projeto está a ser elaborado com corredores



de deambulação e iluminação que permitam “às pessoas com demência orientarem-se melhor”, mas “o mais importante é a contratação de pessoal especializado para estas funções”. Entre trabalhadores especializados e não especializados serão criados 35 postos de trabalho.

Além do autofinanciamento, as verbas para a construção e edificação do lar foram

atribuídas à Santa Casa da Misericórdia de Alcácer do Sal no âmbito de uma candidatura ao programa de fundos europeus Alentejo 2020, “750 mil euros numa primeira fase e mais 550 mil numa segunda”. O Fundo Rainha Dona Leonor, que resulta de uma parceria entre a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa e a União das Misericórdias Portuguesas, contribuiu com 275 mil euros. ■

REGIÃO TEM DAS MAIORES ASSISTÊNCIAS NAS CORRIDAS

Universo taurino adere a protestos nacionais

Não há ainda data marcada, mas as concentrações vão realizar-se junto às praças de touros da Moita, Montijo, Alcochete, Alcácer e Seixal.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO IMAGEM DR



O DISTRITO de Setúbal é uma região de aficionados da festa brava. No ano passado, de acordo com os dados estatísticos coligidos pela Inspeção Geral das Atividades Culturais (IGAC), três das cinco praças de touros onde se registaram corridas integraram a listagem das que mais espetadores tiveram em todo o país. Esta grande adesão aos espetáculos taurinos explica o porquê de, à semelhança do que está a ser preparado no resto do país, forcados, toureiros, cavaleiros e empresários da região estarem a juntar esforços para, em data a anunciar, se manifestarem, em diversas localidades, a favor da atividade.

O relatório da IGAC diz que em 2019 a Praça de Touros de Alcochete foi palco de quatro corridas, tendo reunido 14.792 espetadores, o que deu uma média de 3.600 por espetáculo, tornando-a

na sétima em todo o país como mais afluência. Já a Daniel do Nascimento, na Moita, reuniu em cinco corridas de touros 13.770 pessoas, obtendo uma média de 3.400 espetadores por evento. Na Amadeu Sousa dos Santos, no Montijo, terão ido às três corridas ali organizadas 10.366 pessoas.

Estes números, refere o presidente da Associação Nacional de Grupos de Forcados (ANGP), Diogo Durão, não podem ser ignorados e demonstram que “o distrito de Setúbal, cidade que também tem praça de touros mas que se deparou no ano passado com algumas dificuldades na obtenção de licenças, é apreciador da tauromaquia, só assim se explicando que tenha tanta gentes ligada a grupos de forcados, a ganadarias, ao toureio apeado e a cavalo e até ao setor empresarial”.

ATIVIDADE GERA MILHÕES DE EUROS E EMPREGA CENTENAS DE PESSOAS

Sem conseguir esmiuçar qual o contributo anual de cada região do país relativo às atividades tauromáquicas, Diogo Durão disse ao Semmais, no entanto, que as mesmas geram “milhões de euros”, uma vez que envolvem não só a criação de touros e cavalos, mas são também o “suporte de muitas centenas de postos de trabalho”.

“A atual ministra da Cultura (Graça Fonseca) discrimina a tauromaquia. Como não gosta, acha que pode desconsiderá-la e acabar com ela. Mas não pode. É isso mesmo que pretendemos demonstrar quando, em breve, em diversas localidades do país e também no distrito de Setúbal juntarmos milhares de aficionados”, adiantou o presidente da ANGP ao nosso jornal.

As concentrações de protesto, que no distrito teriam lugar junto a cada uma das praças em atividade (Alcácer do Sal, Alcochete, Moita, Montijo e Seixal), estiveram marcadas para este sábado. No entanto, segundo o mesmo responsável, acabaram por ser desmarcadas, estando agora a estudar-se novo agendamento, devido às recomendações da Direção Geral de Saúde (DGS), que teme uma maior propagação do vírus Covid-19 em caso de concentrações numerosas. “Não são ações violentas. São ordeiras, curtas e simbólicas e que têm apenas como objetivo mostrar que os amantes da tauromaquia não podem ser ignorados”, lembrou Diogo Durão, referindo que as iniciativas foram primeiramente lançadas localmente por grupos de forcados, sendo posteriormente apoiadas pelos restantes setores da atividade tauromáquica. ■

CARLOS UMBERTO FALA EM 10 MILHÕES

Região vai reforçar transportes a 90%

IMAGEM DR

Os responsáveis da Área Metropolitana de Lisboa (AML) garantem que a oferta rodoviária de transporte público na região metropolitana de Lisboa vai ser reposta, já a partir de hoje, e de forma progressiva, a 90 por cento da sua disponibilidade regular, ao nível da que estava disponível antes da pandemia. A decisão foi tomada no final desta semana, na sequência do contínuo aumento de casos de Covid-19 na região, sendo que a redução da frota em serviço tem sido apontada como uma das causas.

O primeiro-secretário da Junta Metropolitana de Lisboa, Carlos Humberto, referiu que “a ideia é, nesta fase, dar resposta ao aumento dos serviços consoante a necessidade, tendo em conta a própria capacidade de resposta de cada operador”.

Segundo um comunicado da AML, este reforço é transversal a todos os operadores rodoviários privados de transporte público de passageiros e representa “uma melhoria substancial da oferta”, que até aqui situava-se nos 60 por cento face ao período pré-pandémico da Covid-19”.

Esta operação vai implicar um esforço financeiro suplementar de mais 10 milhões



de euros por mês, acrescidos aos mais de dez milhões já investidos mensalmente no sistema de transportes públicos na área metropolitana, através do Programa de Apoio à Redução Tarifária.

Carlos Humberto destaca ainda que autarcas e operadores “estarão mais atentos” e que a AML analisará “linha a linha, percurso a percurso, horário a horário”, de forma a perceber as reais necessidades de um reforço adicional. ■

Forcados em 50 corridas

Foram sete os grupos de forcados da região que no ano passado atuaram em 50 dos 174 espetáculos taurinos realizados em todo o país. Os dados da IGAC mostram que o Grupo dos Amadores da Moita se apresentou em 12 ocasiões. Em segundo lugar surgem os integrantes da Tertúlia Tauromáquica do Montijo, com 9 apresentações. A listagem inclui ainda os Amadores de Alcochete, com oito presenças nas praças, os Amadores do Montijo, com sete, o Grupo do Aposento da Moita, também com sete atuações, o Aposento Barrete Verde de Alcochete, com seis espetáculos e, por fim, o Grupo de Forcados Juvenis do Aposento da Moita, que integrou uma corrida.

2 a 10 Julho
Setúbal

Mostra de Artes Performativas de Setúbal

CTRL + ALT + ERROR
JOÃO FORTUNA

M

JEAN-PAUL BUCCHIERI
BEATRIZ DIAS
CATARINA REQUEIJO
TEATRO SÓ

A

P

RICARDO GUERREIRO CAMPOS
FERNANDO MOTA
ATELIÊ DE ÓPERA DE SETÚBAL
RITA VILHENA & YAEL KARAVAN

S
2020

ANA RITA TEODORO
TIAGO BÔTO & WAGNER BORGES
TEATRO DO MAR
TEATRO O BANDO

mais informações em: maps@mun-setubal.pt
facebook / instagram @municipiodesetubal

SETUBAL
www.setubal.pt
Organizador

FOME
Media Partners

GERADOR

instagram / facebook @revista.fome
@gerador_es / @esgerador

PUBLICIDADE

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO CESSOU FUNÇÕES, CÂMARA NÃO CONHECE NOVA RESPONSÁVEL

Enfermeiros alertam para rutura no Hospital do Litoral Alentejano

O verão e a pandemia podem acentuar as dificuldades de funcionamento do hospital. Sindicato dos Enfermeiros e Câmara de Santiago do Cacém reclamam contratações urgentes por parte do Ministério da Saúde.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO IMAGEM DR



Sindicato dos enfermeiros diz que o quadro dos profissionais é deficitário em 110 efetivos

O **SINDICATO** dos Enfermeiros Portugueses (SEP) diz que é urgente a contratação de mais profissionais para trabalharem na ULSLA - Unidade Local de Saúde Litoral Alentejano, em Santiago do Cacém. Se tal não acontecer com brevidade, diz aquela entidade, os serviços poderão colapsar durante o período

de verão, quando se espera um maior afluxo de pessoas, e também devido ao aumento de atendimento de utentes com Covid-19.

“Tem de se fazer um reajuste imediato da situação. Se tal não for feito, não sabemos como será possível prestar serviço hospitalar durante o verão, quando aumentar o número

de pessoas na região. Além disso a falta de respostas eficazes neste contexto pandémico é evidente”, disse ao Semmais a dirigente sindical Zoraima Prado.

Apesar de ter havido autorização para a contratação de profissionais de saúde, “o saldo de admissões nesta instituição é zero”, lamentou.

A falta de pessoal de enfermagem neste hospital é, de resto, um problema que já se arrasta há muito. Zoraima Prado diz que a própria administração que agora cessou funções já antes reconheceu que o quadro é deficitário em 110 efetivos.

A mesma opinião tem o presidente da Câmara Municipal de Santiago do Cacém, Álvaro Beijinha. “O hospital tem 16 anos e foi construído de raiz. No entanto existe um problema de fundo que nunca foi solucionado: a falta de recursos humanos”, disse.

Para Álvaro Beijinha a solução terá que ser encontrada pelo Ministério da Saúde que, afirma, terá de arranjar incentivos para que médicos, enfermeiros e pessoal auxiliar possam ir trabalhar para a região. “O hospital não serve apenas a população de Santiago do Cacém. Serve cerca de 100 mil pessoas de diversos concelhos. Além destas pessoas, temos de ter em conta que esta é uma região turística, que aumenta em muito a população durante o verão, e que tem também milhares de pessoas a trabalhar no Porto de Sines e que não estão contabilizadas nos rácios. A resposta que agora temos está longe de ser a desejável e reflete-se nos tempos de espera, para consultas, cirurgias, etc”, acrescentou o autarca para explicar a necessidade de se reforçarem os quadros do pessoal clínico.

SUBSTITUIÇÃO DA ADMINISTRAÇÃO APANHOU DE SURPRESA A AUTARQUIA

Se os protestos do SEP não são propriamente uma novidade, já a substituição do conselho de administração do Hospital do Litoral, que na cessou funções no final do de quinta-feira, apanhou de surpresa o presidente da Câmara Municipal de Santiago do Cacém.

“Sabia que existia essa possibilidade, mas não estava informado que ocorreria na quinta-feira”, disse Álvaro Beijinha. O autarca vai mesmo mais longe e afirma

“Job for the boys”

A nomeação do socialista Pedro Ruas, antigo presidente da Junta de Freguesia de Azinheira de Barros, para integrar a equipa dos cinco novos administradores do Hospital do Litoral foi recebida “com muito desagrado” pelo presidente da Câmara Municipal de Santiago do Cacém. “É uma nomeação política que não tem em conta as necessidades que o cargo exige”, disse ao Semmais o autarca, não se coibindo mesmo de dizer que se está em presença de “mais um job for the boys”.

que nem sequer sabe quem preside ao novo conselho de administração.

Em declarações ao Semmais, o administrador cessante, Luís Matias, diz que a sua equipa já cessara o contrato no final do ano. “Sobre o protesto organizado pelo sindicato dos enfermeiros nada posso dizer, porque findámos ontem as nossas funções. Aliás, estou agora a saber que houve um protesto”, disse.

Fazendo um balanço dos três anos e meio em que o seu concelho de administração se manteve em funções, Luís Matias considerou que o trabalho desenvolvido foi positivo, pois só assim se justifica que a sua equipa tivesse permanecido tanto tempo em funções quando outros conselhos administrativos, excetuando o primeiro, ficaram no local, em média, apenas por seis meses. “Trabalhámos bastante e transmitimos a ideia de estabilidade, tendo até construído uma nova urgência, que está a ser totalmente utilizado nos serviços da Covid-19, e que nem sequer teve uma inauguração”, afirmou.

A próxima presidente do conselho de administração do Hospital do Litoral Alentejano será Catarina Arismendi. Luís Martins vai regressar ao Centro Hospitalar de Póvoa de Varzim/Vila do Conde. ■

Associação de Solidariedade Social dos Comerciantes e Empregados de Comércio e Serviços dos Distritos de Setúbal e Alentejo
Sede Rua Bom Jesus dos Mártires, Santa Maria
7580-131 ALCÁCER DO SAL

Convocatória

Ao abrigo do artigo 29.º, n.º 1 e 3 dos Estatutos, conjugado com o artigo 30.º dos mesmos Estatutos, convocam-se os Associados para reunir em Sessão Extraordinária, no dia 13 de Julho de 2020, pelas 17h00, na Rua Manuel Livério, n.º 20, em Setúbal, com a seguinte ordem de trabalhos:

ORDEM DE TRABALHOS

Ponto Um – Discussão de assuntos relacionados com a atual situação da Instituição;
Ponto Dois – Nomeação de Comissão com plenos poderes de gestão para todos os actos, ordinários e extraordinários, necessários para a boa gestão da Associação.

Nota: Ao abrigo do n.º 1 do art.º 31 dos Estatutos “A Assembleia-Geral, reunirá à hora marcada na Convocatória se estiver presente mais de metade dos Associados com direito a voto, ou uma hora mais tarde, com qualquer número de presentes”.

27 de Junho de 2020

IPSS de Utilidade Pública

O Presidente da Mesa da Assembleia-Geral

Eng.º Francisco Carriço Pedro

Pedro Ruas integra administração do ULSLA

O **EX-PRESIDENTE** da Junta de Freguesia de Azinheira de Barros, em Grândola, Pedro Ruas, assumiu ontem funções como vogal do Conselho de Administração do Hospital do Litoral Alentejano, liderado por Catarina Arismendi.

Em declarações ao Semmais, Ruas, que é também presidente da concelhia de Grândola do PS, diz que este “é um dos mais exigentes desafios da minha vida, mas é também uma oportunidade para voltar a dar o meu um contributo para que a região do

Litoral Alentejano se distinga numa área tão sensível como é a saúde pública”. E acrescenta: “Será uma honra servir esta região e ajudar a cumprir os valores que estão na base do Serviço Nacional de Saúde”.

Antes de ser indigitado para o cargo, Pedro Ruas exercia as funções de chefe de gabinete da secretária de Estado para a Cidadania e a Igualdade, tendo um percurso político que passou também pela câmara do Montijo, ministério do Trabalho e da Solidariedade Social e Governo Civil de Setúbal. ■

PROJETO HOTELEIRO, HABITACIONAL, DESPORTIVO E DE LAZER AVALIADO EM 40 MILHÕES

Decisão sobre futuro da Quinta do Braamcamp só em 2021

A câmara do Barreiro diz que oposição ao empreendimento é manobra política da CDU. Plataforma Braamcamp é de Todos quer proteger aves que ali nidificam e instalar centro de investigação sobre alterações climáticas.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO IMAGEM DR

O TRIBUNAL Administrativo e Fiscal de Almada (TAFa) não deve pronunciar-se sobre a possibilidade ou não de se construir um empreendimento hoteleiro e habitacional na Quinta do Braamcamp, no Barreiro, antes do final das férias judiciais, o qual ocorre no último dia de agosto. Na prática, a decisão final sobre a obra, que opõe a câmara municipal à Plataforma Cidadã Braamcamp é de Todos só deverá ser conhecida, na melhor das hipóteses, em 2021.

Para já, por decisão judicial, todos os atos estão suspensos: A autarquia não pode iniciar qualquer tipo de obra, depois de ter sido decretada a suspensão de todos os procedimentos. A resolução fundamentada do TAFa suspende, para já, o processo de abertura de concurso para que se iniciem os trabalhos e também a decisão do júri escolhido pela câmara, que já este ano tinha optado por atribuir a venda dos terrenos à empresa Saint Germain, em detrimento da Calatrava Grace.

A Quinta do Braamcamp tem 21 hectares à beira Tejo. É propriedade do município, que a adquiriu em 2016. Trata-se de uma área com vários edifícios antigos, entre eles um moinho de maré, e é considerada uma importante área de nidificação de algumas das 77 espécies de aves que a utilizam, entre as quais se incluem as garças.

A câmara, que invoca interesse público para construir no local, pretende ver ali edificado uma unidade hoteleira com 178 camas e 185 fogos de habitação, isto para além de existirem espaços verdes e desportivos. O comprometimento do município é, de resto, que 82 por cento da área fique acessível a toda a população da cidade. A área de construção será, dizem os seus responsáveis, de apenas cinco por cento.

BRAÇO DE FERRO ENTRE PLATAFORMA E AUTARQUIA PARECE ESTAR PARA DURAR

No entanto, esta não é a leitura da plataforma, que diz que os vídeos promocionais divulgados pelo município mostram que o espaço de construção é superior ao anunciado. “A câmara tem pressa em resolver este processo porque sabe que só pode construir se provar que tem um compromisso assumido que encaixe nas alterações do Plano Diretor Municipal (PDM). Quando o PDM foi aprovado, em 1994, era possível construir os apartamentos, mas, mais tarde, quando foram aprovadas as alterações, ficou estabelecido que essas mesmas construções só poderão ser realizadas se se provar que já existia um compromisso assumido”, disse ao Semmais o ativista Augusto de Sousa.

Em declarações ao nosso jornal, o vereador da autarquia responsável pelo Planeamento,



Quinta do Braamcamp ocupa cerca de 21 hectares à beira Tejo e tem vários edifícios antigos

Rui Braga, considera que todo o processo em causa tem “motivações políticas, tendo a CDU atrás”. “Confio que vamos realizar o contrato de compra e venda”, disse aquele responsável municipal, afirmando que “todas as questões ambientais estão protegidas” e que “o concurso foi perfeitamente legal, tendo a apreciação das propostas apresentadas sido efetuada por dois professores catedráticos e um arquiteto”.

“Trata-se de um empreendimento acima dos 40 milhões de euros e que pode catalisar outras dinâmicas económicas para

a cidade. O Barreiro não se pode dar ao luxo de perder uma oportunidade destas que, para além de criar emprego, não acarreta os prejuízos ambientais invocados”, adiantou Rui Braga.

“Queremos que sejam recuperados os edifícios existentes na quinta e que sejam tratados os espaços públicos. Queremos para o local a instalação de um projeto inovador sobre alterações climáticas e de estudo de aves, no qual participem universidades portuguesas e estrangeiras”, defende Augusto de Sousa. ■

Alcácer investe 4,5 milhões no Parque de Exposições

A maior intervenção municipal da história de Alcácer do Sal é um investimento de 4,5 milhões de euros que estará concluído em 2021. A obra destina-se a requalificar a zona do Parque de Exposições, incluindo a criação de uma ciclovia.

TEXTO PATRÍCIA BRITO IMAGEM DR



A área que está a ser intervencionada abrange cerca de 3,5 hectares e será ligada por uma ciclovia à zona poente

“**VAI SER POSSÍVEL** chegar a casa com os sapatos engraxados”. Em declarações ao Semmais, o presidente da Câmara Municipal de Alcácer do Sal recorda que “tal como o resto da população, sentia vergonha sempre que ia aos certames e às feiras por causa do recinto onde estas se realizam e onde se acumulava o pó, as poças de água, os buracos e os sapatos com saltos partidos. Com esta intervenção emblemática, estamos a criar um novo polo urbano na zona nascente da cidade”.

A área intervencionada ocupa cerca de 3,5 hectares e será ligada por uma ciclovia à zona poente, o que implica “fazer um corredor ao longo do rio e requalificar a envolvente da praça de touros”. O projeto contempla ainda um parque de estacionamento “com grande capacidade”, a reestruturação das redes de infraestruturas - eletricidade, água e esgotos -, a construção de instalações

sanitárias, com duchas, que possam servir os vendedores e expositores dos certames, a edificação de stands em alvenaria “e com toldos” para as tasquinhas de petiscos regionais que acompanham os maiores eventos, a construção de facilidades para a GNR e para os bombeiros e a iluminação pública do recinto e dos trajetos.

O Pavilhão Graciete Baião, que faz parte do complexo requalificado, não será alvo de obras no interior, mas os corredores de acesso e o jardim serão igualmente reconvertidos. “São condições excecionais para a realização de feiras, não há nada igual nos arredores”, justifica Vítor Proença: “Como o parque é visível a quem passa na autoestrada A2, esperamos que seja também um fator de atração para novos públicos”.

Outro dos benefícios que se espera que possam a ocorrer no futuro é “o desenvolvimento da parte urbanística naquela zona da cidade. ■

EX-SECRETÁRIO DE ESTADO RELEMBRA AS EXPERIÊNCIAS QUE O LEVARAM À POLÍTICA

O verdadeiro Mourinho das finanças

Foi um incidente que fez o escuteiro abraçar a militância política e daí não mais parou. Discreto e competente, Ricardo Mourinho foi o braço direito de Centeno no Governo, com quem tem grande cumplicidade. Nunca esqueceu as raízes e promete continuar a respirar política.

TEXTO RAUL TAVARES IMAGEM RAQUEL WISE / SEMANÁRIO SOL / DR

COMO SENTIDO de justiça e solidariedade metido nos genes, e uma educação orientada para assunção dos desafios e das responsabilidades, foi nas vivências do escutismo até aos 20 anos de idade, que Ricardo Mourinho encontrou parte dos seus caminhos.

Em casa, o pai António Carlos, gestor de recursos humanos no setor privado, e a mãe Maria Vitorina, jurista e técnica superior da Administração Regional de Saúde, deram-lhe o conforto do afeto e as bases que o fizeram homem. “Os meus pais foram uma grande influência. Sempre me orientaram para a assunção dos desafios e das responsabilidades não apenas em termos pessoais e profissionais, como para com os outros, com a sociedade”, diz ao Semmais.

O ex-secretário de Estado nasceu em Setúbal, no Hospital S. Bernardo, poucos meses depois do eclodir da Revolução de 25 de Abril de 1974. Frequentou a primária no Montalvão e as secundárias Bocage e Sebastião da Gama. Tempos de aprendizagem e amizades e ligações longas. É o próprio que o afirma: “Conheci professores fantásticos, e fiz muitos amigos com os quais mantenho ainda hoje uma ligação.

Mesmo sem ser muito crente, foi nos escuteiros que ganhou as doses certas de “espírito de entreatajuda e de amor ao próximo”, ao mesmo tempo que o ajudou na formação da autonomia de pensamento. Foi nessa caminhada de jovem escuta que deu de caras com a atividade do primeiro Prelado sadino, D. Manuel Martins, que o marcou de forma intensa. Acabou por ser, segundo diz ao Semmais, o rastilho para formatar a sua raiz ideológica de esquerda, sobretudo pela forma como o Bispo de Setúbal manifestava “o seu amor ao próximo” e a forma como este “sempre esteve com aqueles que menos tinham”. “Tudo isso influenciou a construção dos meus ideais de esquerda”, atira.

Aos dezasseis anos, já com o ‘bichinho’ a mexer, abre-se à política partidária. No âmbito de um processo disciplinar com outros colegas do agrupamento de escutas, por “umas travessuras próprias da idade”, e enquanto o processo não foi arquivado, ganhou tempo para outras andanças. “Nessa altura, estava a começar a campanha para as Presidenciais de 1991 e Mário Soares era recandidato. Um amigo (sobrinho da antiga vereadora socialista da câmara de Setúbal, Paula Costa) desafiou-o a participar. Foi o empurrão para um percurso que se iniciava ali.

Por isso diz que “o gosto da política começou cedo”. E cedo percebeu que “era mesmo aquilo que queria fazer”. Logo de seguida filiou-se na Juventude Socialista (JS) e, quanto completou 18 primaveras, ingressou nas fileiras do partido da rosa.



Mourinho foi escuteiro até à idade adulta e foi um grande entusiasta da atividade de D. Manuel Martins

Ricardo Mourinho chegou a conhecer pessoalmente o histórico líder socialista Mário Soares. “É uma referência maior na vida política nacional e na minha. Marcou muito o socialismo moderno como o defendo: um papel importante do Estado na sociedade, sempre no pleno respeito pela democracia e pela liberdade individual enquanto força criadora”, proclama.

Desde o episódio dos escuteiros, que deixou aos 22 anos, a política passou a escorrer no pensamento e na ação, da JS ao PS, e mesmo no ISEG, onde se licenciou, e onde percorreu os patamares do associativismo estudantil.

A DUPLA COM MÁRIO CENTENO NUMA EQUIPA FELIZ

A partir de 2010, já se antevia um futuro auspicioso para o ainda muito jovem Ricardo Mourinho. E o ex-ministro das Finanças Mário Centeno também o vislumbrou. “Conheci o Mário Centeno quando regressiei ao Departamento de Estudos do Banco de Portugal em 2010”, recorda. Por essa altura, já tido sido adjunto do secretário de Estado do Orçamento, Fernando Pacheco, num Governo de António Guterres.

A ligação a Centeno é muito simples.

Para já “não” à corrida autárquica

Com as Autárquicas do próximo ano a aproximarem-se, Ricardo Mourinho diz estar disponível para essas batalhas, mas longe de qualquer candidatura à sua cidade-berço, porque a gestão autárquica “exige competências e características que nunca desenvolvi”. Contudo, sabe bem que a cidade de Setúbal “precisa de um rumo diferente, que privilegie o desenvolvimento mais harmonioso, que a prepare para os desafios da transição climática e da digitalização, num quadro de sustentabilidade do orçamento municipal, que permita não onerar tanto os setubalenses”.

Mourinho trabalhou diretamente com o ex-ministro no Banco de Portugal e daí, como sublinha, “nasceu uma relação de profundo respeito profissional, intelectual e de grande confiança”. Essa e outras funções acabariam por o afastar da política por um longo período. Mas, em 2014, o conturbado período da crise financeira e a situação económica difícil que o país atravessava, trouxe um novo chamamento. “Considerarei que era altura de voltar a participar ativamente”.

Numa sessão de esclarecimento do PS, a atual secretária-geral adjunta dos socialistas, Ana Catarina Mendes, apresenta-o a António Costa, e traça-se o caminho seguinte: “A Ana disse ao líder do partido que eu era um jovem quadro que me tinha afastado há muito da vida política e, depois de termos trocado algumas palavras, António Costa disse, simpaticamente, que contava comigo”, relembra.

E como o destino raramente troca as voltas, não muito tempo depois, Mário Centeno, que tinha sido convidado por Costa a coordenar um grupo de economistas para preparar um cenário macroeconómico que serviria de base ao programa do PS, convida-o a integrar a equipa.

O resto, como refere o próprio, é uma história bem conhecida. Em 2015 é eleito deputado pelo Círculo Eleitoral de Setúbal, e já na em funções parlamentares, ele e Centeno, estiveram “lado a lado” na votação que derrubou o governo PSD/CDS. E também estiveram juntos na discussão



das propostas de políticas com o PCP, BE e Verdes, que permitiram os acordos políticos em que assentou o governo da “gerigonça”. Nessa sequência não havia muito para adivinhar: quando Mário Centeno foi convidado para ministro levou-o consigo como adjunto e com a tutela do Tesouro e das Finanças. “Aceitei de imediato”, afirma Ricardo Mourinho.

Considerado por amigos, camaradas e até adversários como “muito competente e discreto”, lembra que durante esse período Centeno foi sempre “igual a si próprio”. “Nunca mudou, foi sempre exigente, analítico, rigoroso, profundo e desafiador”, acrescenta. No seu caso, diz Mourinho, a liderança do ex-ministro, que fez o todo maior que a soma das partes, fê-lo “ultrapassar aquilo que julgava ser o meu limite”. E assim aconteceu com toda a equipa.

A MÁXIMA DO PRIMO MOURINHO: “TER SORTE DÁ MUITO TRABALHO”

Mesmo com a cabeça virada para o todo nacional, Ricardo Mourinho nunca perdeu de vista o seu cantinho geográfico. E afirma que a península de Setúbal, no contexto da Região de Lisboa e Vale do Tejo, “mereceu e deve continuar a merecer” uma atenção especial pelas suas especificidades. E não tem dúvidas de que nos últimos quatro anos, “foi uma das regiões que viu uma melhoria mais significativa das condições de vida com a reposição de rendimentos e criação de postos de trabalho”.

Enquanto membro do Governo, diz Mourinho, trabalhou em vários dossiers com impacto sobre a região e de grande importância estratégica. E relembra alguns: a preparação do processo de desafetação para venda dos terrenos da Margueira, em Almada, “que tem um potencial enorme

de criação de uma nova centralidade na margem sul do Tejo”; mas também o processo de desenvolvimento das condições para que se possa avançar com a alteração do contrato com a ANA para a construção do novo aeroporto do Montijo, bem como o lançamento dos concursos para a expansão do Porto de Sines, que “permitirá o desenvolvimento do sul do distrito”.

O ex-governante é primo direito do José Mourinho. “Nunca tive qualquer constrangimento” por via desse parentesco, diz à reportagem do Semmais. E acrescenta: “Até gerou algum interesse sobre as diferenças e semelhanças das nossas personalidades”.

Centeno, apelidado como “o Ronaldo das Finanças”, numa alusão às conquistas do jogador de futebol. Sobre o primo José Mourinho, diz: “Tenho imenso orgulho de ser primo do Zé, do trabalho fantástico que tem feito nas maiores equipas

Da música a um bom sushi

Fã de música rock, Mourinho ainda gosta de tocar guitarra. “Durante os últimos anos, a prática deteriorou-se, mas agora tenho muito espaço para melhorar”. Também gosta de ler sobre música, porque o processo criativo fascina-o. Economia e política são dois vetores de leitura preferidos. “Retiro real prazer e não o faço por mera obrigação profissional. Do mais, segue-se literatura diversa, mesmo romance. Para trás, nestas andanças governativas, ficou a culinária. Diz ter jeito, sobretudo na preparação de um bom sushi.

mundiais de futebol. Admiro o empenho, o profissionalismo e a competência que põe no seu trabalho. É dele a máxima que ‘ter sorte dá muito trabalho’, que é uma frase que repeti muitas vezes”.

E deixa claro: “Nas funções que desempenhei foi sempre uma inspiração, porque trabalhei empenhadamente e coloquei todo o meu saber ao serviço de Portugal e, por isso, estou certo de que ele (José Mourinho) também tem orgulho no trabalho que fiz em nome do nosso país”. ■

ALMADA
TERRITÓRIO DE MUITOS

CMA CÂMARA MUNICIPAL DE ALMADA

m-almada.pt

PUBLICIDADE

DEPUTADA E COORDENADORA DISTRITAL ABANDONA PARTIDO

PAN abre brechas no distrito

A deputada eleita pelo círculo de Setúbal nas listas do PAN - Pessoas Animais e Natureza desvinculou-se do partido alegando que já não se revê na forma de atuar da direção.

Cristina Rodrigues mantém-se no Parlamento como deputada não inscrita.

TEXTO MARTA DAVID IMAGEM DR

CRISTINA RODRIGUES, eleita nas últimas legislativas, deixou o partido alegando que a sua linha de atuação tem “primado por um afastamento face a princípios estruturais do PAN” ao mesmo tempo que acusa a direção de a tentar silenciar. “Fui sentindo cada vez mais a minha voz silenciada e a minha capacidade de trabalho condicionada, o que culminou com o meu recente afastamento da Comissão Política Permanente do PAN, feito à minha revelia e sem aviso prévio”, escreve em nota enviada às redações.

A deputada diz que abandona o partido “de coração extremamente apertado”, mas que a decisão não poderia ser adiada sob pena de agravar ainda mais as divergências existente. “Já não consigo lidar com a forma como o PAN tem sido orientado e não vislumbro que seja possível inverter esse rumo através dos atuais mecanismos internos”, acusa a eleita que vai manter-se no Parlamento como deputada não inscrita. Cristina Rodrigues

considera que é possível “fazer a diferença com o meu trabalho e a minha dedicação, a partir de agora orientados exclusivamente pelos princípios e valores que me trouxeram à causa pública e ao desafio Parlamentar”, assegurando aos eleitores do distrito que vai manter-se atenta às questões importantes como “o aeroporto do Montijo, as dragagens no Sado, a pavimentação na Fonte da Telha, os sistemáticos danos à Serra da Arrábida, a situação preocupante em que se encontram as unidades de saúde, os problemas do serviço de transportes públicos e aos maus-tratos a animais”.

Apesar de, na nota enviada, Cristina Rodrigues apresentar total disponibilidade para os jornalistas, a verdade é que a deputada manteve sempre o seu telemóvel desligado ao longo das últimas horas. No documento, a deputada pedia que, por agora, lhe dessem “espaço e tempo para gerir esta nova fase que agora início”.

ANDRÉ SILVA DIZ QUE PARTIDO FOI USADO COMO UM 'TRAMPOLIM'

André Silva, o primeiro deputado eleito pelo PAN, em 2015, e atual porta-voz do partido foi duro nas críticas à saída da eleita por Setúbal. Confrontado pelos jornalistas com os vários abandonos tanto na Assembleia da República como no Parlamento Europeu e até nas autarquias, André Pinto acusou os eleitos que agora se desvincularam de aproveitamento e de priorizarem interesses pessoais.

“Não deixa de ser curioso que Cristina Rodrigues e o eurodeputado que recentemente saíram do partido não abandonaram os seus cargos políticos remunerados”, apontou André Silva que disse também que a desfiliação da deputada setubalense “mais não é do que a antecipação de um inevitável processo de retirada de confiança política do partido”. ■



Cristina Rodrigues foi a grande surpresa nas últimas legislativas no distrito



EDITAL

MARIA DAS DORES MEIRA, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE SETÚBAL, DO CONCELHO DE SETÚBAL:

FAZ PÚBLICO QUE, nos termos do n.º 3, do artigo 27.º, do Regime Jurídico da Urbanização e Edificação (RJUE), aprovado pelo Decreto-Lei n.º 555/99 de 16 de dezembro, com a redação em vigor, ficam notificados todos os proprietários dos lotes, os titulares do alvará e demais titulares de outros direitos reais, referentes ao loteamento titulado pelo alvará n.º 01/2012 (processo n.º 1074/06), nos seguintes termos:

Pretende Oros Promoção Imobiliária, Lda., na qualidade de proprietário do lote n.º 3 do alvará de loteamento n.º 01/2012, a alteração das especificações estabelecidas para o respetivo lote, designadamente:

- Aumento da STP prevista para o lote em 80m2;
- Alteração do polígono de implantação das construções definido para o lote.
- Face ao PDM em vigor o lote em apreço encontra-se localizado em Espaço Urbanizável de Baixa Densidade H1, ao qual é aplicável o disposto no art.º 95º e 96º do regulamento do PDM. A alteração pretendida enquadra-se no disposto do PDM para o local.
- Mantendo-se respeitado o índice de utilização bruto permitido para o prédio loteado e o índice de utilização líquido definido para o lote. São respeitados os afastamentos regulamentares aos limites do lote e alinhamento marginal ao arruamento.
- Mantendo-se inalterado o número de fogos pelo que as alterações pretendidas não originam alteração das áreas de cedência para espaços verdes e equipamentos de utilização coletiva.
- As alterações pretendidas não originam ainda alteração às obras de urbanização.
- O respetivo processo administrativo está disponível para consulta, no Departamento de Urbanismo desta Câmara Municipal, sito na Av. dos Ciprestes, n.º 15, Edifício Ciprestes, em Setúbal, pelo prazo de 30 dias, entre as 9h00 e as 15h30m, podendo os eventuais interessados reclamar, nos termos do Código do Procedimento Administrativo.

- Para constar é publicado o presente edital num jornal de âmbito local, na página eletrónica do município e afixado edital de idêntico teor nos Paços do Município e na União de Freguesias de Azeitão (São Lourenço e São Simão).

A Presidente da Câmara

Maria das Dores Meira

PS retoma atividade com eleições diretas a 12 julho

O calendário dos socialistas foi retomado após a suspensão da atividade em março, sendo que as eleições diretas para a escolha do líder distrital estão agendadas para 17 de julho. O congresso será a 12 de setembro.

TEXTO ANABELA VENTURA IMAGEM DR



OS SOCIALISTAS do distrito estão a retomar o calendário da atividade política aos poucos e já tem as eleições diretas agendadas para o próximo dia 17 de julho, com os militantes a decidir o rumo do

partido na região entre a recandidatura de António Mendes, que recentemente foi reconduzido e promovido no Governo como secretário de Estado Adjunto e das Finanças, e Carlos Gordo, da concelhia de Alcácer, antigo dirigente do partido.

Segundo António Mendes, têm vindo a ser asseguradas “todas as condições para que este ato eleitoral decorra com segurança em termos de saúde pública”, esperando-se eleições muito concorridas.

O atual presidente da federação adiantou ao Semmais que também o congresso distrital está previsto para 12 de setembro, de modo a que os órgãos federativos assumam plenos poderes para o ataque às próximas autárquicas. “O PS na região sempre manteve a sua atividade com as limitações próprias dos últimos tempos, com reuniões online dos órgãos de direção, e as reuniões de secretariado já ocorrem de forma presencial desde a semana passada”, explicou António Mendes. ■

COMPANHIAS DE SETUBAL EM CARTAZ NO ATENEU VILAFRANQUENSE

GATEM de volta ao palco

O Grupo de Animação e Teatro Espelho Mágico (GATEM) volta ao palco, no Ateneu Vilafranquense, a 11 de julho, após mais de três meses de paragem. Para o encenador Miguel Assis este regresso dá força anímica à companhia de Setúbal.

TEXTO MARTA DAVID IMAGEM DR



"Corcunda de Notre Dame" vai ser apresentado no Ateneu Vilafranquense no dia 11 de julho

DEPOIS de ter visto praticamente todos os espetáculos adiados para 2021, o GATEM recebeu "com muita satisfação" a notícia de que a apresentação em Vila Franca de Xira não tinha sido cancelada. Miguel Assis, o encenador da peça considera que esta representação "é psicologicamente muito importante para os atores que estão parados há tanto tempo".

A pandemia implicou o adiamento ou cancelamento de todos os eventos culturais e a reabertura das salas não tiveram um reflexo direto no trabalho do Espelho Mágico "uma vez que a companhia faz normalmente grandes produções, com muita gente em palco, que só fazem sentido levar à cena em salas grandes", explica ao Semmais o encenador. Para

além disso, "vivemos da bilheteira, ganhamos ao trabalho, não temos grandes apoios e a rentabilidade das peças depende do público que nos vai ver".

O Espelho Mágico estreou recentemente "D. Quixote" e não fosse a pandemia estaria neste momento com uma digressão nacional. "É um espetáculo que está quase adormecido. Nesta altura estaríamos a fazer a carreira normal da peça com dois apresentações bastante importantes no Altice Braga e no Coliseu do Porto, mas agora só em 2021 é que isso vai acontecer". Os projetos próximos também ficaram em stand by. "Iremos estreiar o "Pinóquio", em setembro ou outubro, mas para já fica em carteira para mais tarde", partilha Miguel Assis.

"PEÇA DE BOLSO" PODE SER ALTERNATIVA AO ATUAL PANORAMA

Alguns atores do Espelho Mágico vivem em exclusivo do teatro. A suspensão completa da atividade causou transtornos significativos. "Temos alguns atores jovens que vivem só do teatro. Como tínhamos um bom volume de trabalho conseguiam fazer a sua vida só com esta atividade, mas a paragem e a ausência de rendimentos, para além dos transtornos normais, provoca um desânimo acrescido".

Voltar a levar à cena o "Corcunda de Notre Dame" é "psicologicamente bastan-

te importante porque parece que começamos a ver uma luzinha ao fundo do túnel". E talvez seja esse o empurrão que faltava à companhia para apostar numa peça mais intimista, com menos atores e menor produção. "Estamos a pensar criar uma peça de bolso, com poucos atores e que seja passível de representar em salas de menor dimensão, rentabilizando assim os recursos que o GATEM possui e respondendo às limitações que ainda vamos viver por mais uns tempos".

Miguel Assis é também um dos atores residentes do Teatro de Animação de Setúbal (TAS) que está já a preparar a estreia da nova produção "Valentin, Valentin" que deveria ter estreado no Dia do Teatro, mas que só deve subir aos palcos em setembro. Foi também um dos rostos da manifestação pela cultura, em Setúbal, apesar de se considerar um privilegiado nesta área. "Nós, no TAS, conseguimos manter os nossos rendimentos mesmo durante a paragem e por isso considero que temos privilégios que outros não tiveram. É impensável imaginar um ator dizer que dormia o maior número de horas possível para passar menos tempo acordado sem comer! Mas isso aconteceu! A situação da cultura, neste período de e pós pandemia, é deveras preocupante e está a ser muito mal gerida politicamente!", lamenta. ■

"Soam as Guitarras" em setembro

Iniciativa deveria ter decorrido em março e abril, mas a pandemia obrigou ao adiamento. Um concerto duplo, em setembro, e os Dead Combo, em abril do próximo ano marcam a passagem por Setúbal.

TEXTO MARTA DAVID IMAGEM DR

O FESTIVAL SOAM AS GUITARRAS arranca oficialmente no dia 26 de setembro com um concerto duplo. Planeta Campaniça, que junta no mesmo palco o músico António Bexiga, Joana Negrão, Vasco Ribeiro Casais e o duo setubalense Um Corpo Estranho, abre a noite, às 21h00, no Fórum Municipal Luísa Todi, em Setúbal.

Adiado devido à Covid-19, a programação do festival prevista para cidade sadina apenas fica concluída em 2021, quando os Dead Combo

pisarem o palco no dia 21 de abril.

Os bilhetes têm o custo de quinze euros e podem ser adquiridos a partir de julho. Quem já tinha entradas compradas tem a possibilidade de pedir o reembolso do valor, a partir de agosto, ou então usar os bilhetes nas novas datas.

A quarta edição do festival "Soam as Guitarras" acontece ainda nos concelhos de Oeiras, município que criou o projeto em parceria com a empresa Ghude, de Évora e da Póvoa de Varzim. ■

"Antes do Mar" marca regresso d'O Bando

Peça adaptada à nova realidade está em cena até 19 de julho, ao ar livre, em Vale de Barris, no concelho de Palmela.

TEXTO MARTA DAVID IMAGEM DR

"ANTES DO MAR", uma criação baseada no romance "Um Bailarino na Batalha" de Hélia Correia e encenação de Miguel Jesus, estreou na quinta-feira e vai manter-se em cena até 19 de julho.

A nova produção do Teatro O Bando pode ser vista de quinta a domingo, às 20h30, em Vale dos Barris. O espetáculo ao ar livre marca o regresso aos palcos da companhia de Palmela com uma proposta baseada na obra da escritora Hélia Correia, vencedora do Grande Prémio da Romance e Novela da Associação Portuguesa de Escritores em 2019.

"Antes do Mar" é apresentado num formato adaptado aos tempos de pandemia que vivemos, respeitando as normas de

segurança e saúde. O espetáculo que permite ao público manter as devidas distâncias de segurança e até mesmo as conversas das cenas que, se desenrolam ao longe, podem ser ouvidas à distância através de auscultadores. ■



UNIDADE PREVÊ INICIAR LABORAÇÃO EM 2021 E CRIAR 50 POSTOS DE TRABALHO

Palmela vai acolher fábrica de biocombustíveis avançados

Empreendimento terá um custo de 33 milhões de euros e vai criar 50 postos de trabalho especializado.

Aposta da Hardlevel aponta para o mercado chinês, mas também para o Norte da Europa.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO IMAGEM DR



A fábrica da Hardlevel vai ficar instalada em Vale dos Cantadores, num concelho considerado estratégico

INICIA-SE para o ano, em Palmela, a construção de uma fábrica de produção de biocombustíveis avançados. O empreendimento da Hardlevel deverá estar pronto a operar no segundo semestre de 2021, implica um investimento de 33 milhões de euros e deverá empregar 50 pessoas.

Em declarações ao Semmais o administrador da empresa, Salim Karmali, disse que a unidade projetada irá produzir cerca de 50 mil toneladas/ano de biocombustíveis avançados. Serão processadas matérias primas como cascas de frutos, óleos virgens, óleo de cachos, óleos e gorduras provenientes de lamas de depuração de Etar's.

Salim Karmali avançou ainda que a es-

colha de Palmela para instalação da nova unidade foi estratégica, uma vez que o local onde será feita a obra, em Vale de Cantadores, fica localizada a dez minutos do Porto de Setúbal, próxima da via ferroviária e igualmente junto à autoestrada. “A exportação para países do Norte da Europa é um dos objetivos, daí que seja importante a proximidade ao Porto de Setúbal”, explicou o empresário, revelando que o terreno foi adquirido a um particular.

Os 50 postos de trabalho previstos são destinados a pessoas com especialização, nomeadamente a técnicos de laboratório e técnicos de produção

A expansão do negócio da Hardlevel pas-

sa, disse ainda o administrador, pela abertura do capital a um novo investidor. Essa será a possibilidade de, em breve, se conseguir competir de modo ainda mais elevado a nível mundial, isto apesar de o volume de negócios atual prever, para o próximo ano, uma verba a ultrapassar os 100 milhões de euros. Em 2019 a empresa terá tido um volume negocial de 58 milhões de euros.

NOVA UNIDADE SEGUE AS DIRETIVAS DA UE NO RESPEITANTE ÀS RENOVÁVEIS

Apostada na recolha seletiva dos óleos usados e na sua transformação e valorização de modo a que se obtenham biocombustíveis avançados, a Hardlevel, que

também tem centros logísticos e empresas subsidiárias em Portugal, Espanha, Holanda, Bélgica e Malásia, prevê poder chegar ao final do presente ano com mais de 100 mil toneladas processadas e comercializadas, valor esse que até poderia ser superior, não fossem os contratemplos causados pela pandemia de Covid-19.

O responsável da Hardlevel salientou que a fábrica do Vale dos Cantadores vem de encontro às novas diretivas europeias, nomeadamente da que diz respeito a renováveis. Essa diretiva estabelece que, entre 2020 e 2030 os países membros de União Europeia irão consumir 32 por cento de energias provenientes de fontes renováveis, pelo que o processo de incorporação de biocombustíveis (como os que serão produzidos na nova unidade) nos combustíveis fósseis irá aumentar significativamente.

Salim Karmali revelou ainda que a empresa, com a entrada de um novo investidor, prevê expandir o negócio para China e também para o continente americano, operações que deverão ocorrer, no primeiro caso, ainda durante este ano e, no segundo, no decurso do segundo semestre de 2021, precisamente quando se prevê que seja inaugurada a fábrica de Palmela.

A Hardlevel tem capital 100 por cento português e foi fundada em 2006. Terá sido, em 2017, a empresa responsável pela criação da primeira rede organizada de recolha de óleos alimentares usados, a Rede Nacional de Oleões. ■

Centros comerciais com afluência positiva

Iniciativa deveria ter decorrido em março e abril, mas a pandemia obrigou ao adiamento. Um concerto duplo, em setembro, e os Dead Combo, em abril do próximo ano marcam a passagem por Setúbal.

TEXTO MARTA DAVID IMAGEM DR

OS CENTROS COMERCIAIS da região de Setúbal abriram, há cerca de duas semanas, com regras restritas de segurança e higiene devido à pandemia. O regresso dos clientes tem acontecido de forma gradual, o que, para os responsáveis pela gestão dos espaços comerciais, demonstra a confiança por parte do público. A administração do Almada Fórum acredita que “os níveis de confiança dos consumidores vão aumentar, por isso, além de estarmos satisfeitos nesta fase, estamos também confiantes que gradualmente o tráfego irá recuperar a sua normalidade. O regresso à atividade normal do centro tem sido “um desafio quer para lojistas quer para os clientes” adianta a empresa

ao Semmais ao mesmo tempo que regista “com agrado o enorme sentido de responsabilidade e de pro actividade” dos lojistas para encontrar estratégias para a gestão dos clientes nos seus espaços.

“Sabemos, desde o primeiro momento, que este regresso não iria ser fácil” diz Paulo Ruivo e Silva, diretor do RioSul Shopping adiantando que, apesar de tudo, está bastante otimista. O responsável considera que “há um caminho que ainda temos de construir para que, aos poucos, se atinjam os números pré-Covid” e regista o “comportamento responsável e exemplar não só de clientes como também de todos os que fazem parte das nossas equipas”. ■

Autoeuropa atinge 3 milhões de veículos

IMAGEM DR



Empresa atribui recorde ao empenho dos trabalhadores

No dia 25 de junho, a fábrica de Palmela contabilizou 3 milhões de carros produzidos. Um número histórico que foi assinalado de forma simbólica e que, para a empresa tem um significado especial atendendo a que, apesar da crise sanitária sem precedentes, foi possível retomar a produção.

Os meses de junho e julho são meses de “boas memórias” para a fábrica de Palmela. Em 2003, no dia 16 de junho, foi

produzido o carro 1 milhão cuja chave foi simbolicamente entregue a Durão Barroso, que na altura ocupava o cargo de primeiro ministro. A 1 de julho de 2013, dez anos depois, a Autoeuropa atinge a marca dos 2 milhões, e passados sete anos, o carro 3 milhões sai da linha de produção.

Um número que a empresa considera só ser possível “graças ao seu empenho, resiliência e profissionalismo” dos colaboradores. ■

VOLTAR EM SEGURANÇA

USE MÁSCARA



cm-seixal.pt

**Juntos vamos conseguir
conter a covid-19**

 **seixal**
câmara municipal

PUBLICIDADE

EDITORIAL
RAUL TAVARES
DIRETOR

O projeto Nova Setúbal e o que ficou para trás

Da investigação que fizemos esta semana sobre as escórias que estão acondicionadas, a céu aberto, em vale da Rosa, e em relação às quais ainda subsistem dúvida sobre a sua eventual perigosidade, veio-me à memória o projeto da Nova Setúbal. Apesar de alguns riscos ambientais que o mesmo implicava, nomeadamente o arraso de alguns milhares de sobreiros, sempre defendi tratar-se de um empreendimento necessário à modernidade de Setúbal. Talvez não com a dimensão imobiliária projetada no início, mas, reduzida essa carga urbana, o conceito justificava-se em pleno. Em primeiro lugar, porque a zona oriental de Setúbal é ainda hoje a única área para onde a cidade pode crescer. E, em segundo, porque iria ganhar uma nova e grande centralidade, poupando o miolo e o coração da urbe de tanto betão e de tanto congestionamento. Finalmente, com este projeto - resolvidas as questões megalómanas e de cariz ambiental - Setúbal poderia atrair mais gente e mais gente nova. Talvez não continuasse a perder população e a perder a sua força de capital da região. Mas essas são contas de outro rosário.

O processo foi polémico, divisionista e, de certo modo, comprometido por uma imensa luta entre empresários e ambientalistas. As forças políticas, sem distinção, pouparam-se à refrega e nunca assumiram o projeto a tempo inteiro. A única entidade que lucrou - o que acabaria por ser mais escandaloso - foi o Vitória de Setúbal que embolsou uns milhões de euros para tapar buracos financeiros e, eventualmente, comprar jogadores de futebol.

Afirmo isto sem malícia, mas sei do que falo, porque o Vitória foi usado como moeda de troca, no sentido em que a Pluripar 'ofereceu' na altura a possibilidade de instalar o clube sadino num estádio de algum modo espartano, mas moderno, cómodo e fora da confusão da urbe. A cidade, por sua vez, ficaria liberta de um espaço (atual Bonfim) que poderia engrossar o seu verdadeiro pulmão. E a Pluripar ganhava um trunfo para fazer vingar a Nova Setúbal e ainda ficaria com direitos sobre alguns pedaços do velho e atual Bonfim.

Nada disto aconteceu, por falta de assunção política clara, por enviesamento das premissas no que diz respeito aos promotores, e por falta de entendimento sobre o projeto versus questões ambientais. É pena. Podia não ser o projeto perfeito, mas seria certamente exequível e de relevância superior para uma Setúbal Capital. ■

PAULO SANTOS
PRESIDENTE DA C.P.C.
DO CDS-PP DE SETÚBAL

VIVEMOS UNS TEMPOS ESTRANHOS, cheios de novidades e contradições. Somos cada vez mais um mundo de confrontações, algumas delas nem sequer bem compreendidas pelos seus actores, principais ou secundários.

Sou militante de um partido político designado por CDS-Partido Popular. Quando me filiei, há mais de 40 anos, chamava-se CDS e era claramente democrata cristão. E quando a denominação se alterou, nada mudou na sua postura ideológica.

O CDS-PP foi sempre um partido conservador, humanista, com princípios muito tradicionais e profundamente arraigados ao ser português.

Hoje em dia querem que o partido seja populista! E o que significa isso? Cavalgar temas fracturantes que colhem nas redes sociais? Questionar o sistema evidenciando todas as suas deficiências, sem apresentar qualquer solução? Essa não é a minha visão da sociedade.

Populismo? Que populismo?

A nossa visão da sociedade está profundamente ligada a referências tradicionais, como a centralidade da família, o respeito pelas instituições, o amor pela Pátria, o orgulho na nossa história, a crença na capacidade do indivíduo.

Não compactuamos com comportamentos disruptivos. Vandalizar, destruir, agredir, não são posturas aceitáveis na vida em sociedade. A defesa de causas feita na rua com recurso a violência é o inverso daquilo que deve ser a defesa de valores.

Somos antirracistas, mas não o demonstramos partindo montras ou derrubando estátuas.

Somos pelos direitos da mulher, mas não as defendemos procurando que elas choquem os seus pares para se tornarem visíveis.

Somos sensíveis aos problemas da imigração, mas preocupa-nos que estejamos a receber imigrantes para engrossar um conjunto de pessoas a quem não são dadas

condições para se tornarem úteis, incentivando a sua dependência de subsídios.

Se somos populistas? Não sei?

Se ser populista é dizer que todos os políticos são corruptos e depois, no dia das eleições ir para a praia, não somos populistas! Se ser populista é agir politicamente em função da raça, da religião ou das opções sexuais das pessoas, não somos populistas! Se ser populista é agarrar em pedras e vir desafiar os vândalos de esquerda para a rua, não somos populistas.

Queremos uma sociedade respeitadora, em que o ser humano seja o centro da equação. Queremos instituições sólidas e creíveis. Queremos um estado liberal, com respeito pela individualidade de cada um, pela propriedade e pelo esforço dedicado à construção de uma vida produtiva.

Os nossos princípios são os que sempre foram! Aliás, é isso que significa ser Conservador!!! ■

PROVEDOR DO LEITOR

Caro leitor, este espaço é seu, pelo que o nosso Provedor receberá as suas dúvidas, críticas, sugestões ou pedidos de esclarecimento



RICARDO NUNES
JORNALISTA E PROFESSOR

HÁ NESTE exercício de escrita um esforço suplementar de quem, há quase 3 décadas faz das tábuas da redação e de salas de aula, o espaço onde exercita e procura aperfeiçoar, como lhe chamou Gabriel Garcia Marquez, "a mais bela profissão do mundo". Não tenho este conceito enraizado, muito menos a pretensão de que ser jornalista é a cereja no topo do bolo das atividades profissionais. No entanto, há na procura da verdade, no exercício permanente do contraditório, e no compromisso de lealdade para com o público, pilares que se constituem como essenciais ao seu desempenho e que merecem a mais profunda das admirações.

Durante décadas tenho questionado milhares de alunos sobre o conceito

Boas notícias? Más notícias?

de notícia e sobre as múltiplas formas de o abordar. Tenho repetido vezes sem conta de que, sendo um facto actual de interesse geral, notícia não busca o qualificativo de ser boa ou má, mas de ser fiel aos factos que relata. Imerso na crise que me confina aos metros quadrados que me rodeiam mas que não me isolam do mundo, questiono por estes dias esta dupla faceta do conceito: a boa notícia e a má notícia. Daqui se depreende que a neutralidade, perante quem a produz, quem nela é envolvida, a quem se dirige e os seus efeitos, são de tal forma distintos que a sua classificação irá mudar com o prisma da observação.

Boa notícia é a que nos trás otimismo, esperança, que nos renova a confiança e que nos faz renovar o sentimento de segurança? Boa notícia é a que nos trás um mundo formatado de um modo benéfico, favorável, orientado? Boa notícia é a que se compromete com verdade ou que apenas quer ver uma parte da realidade que nos rodeia? No lado oposto, a má notícia será a que, revestida da crueza e crueldade dos factos, nos devolve um mundo pontuado de imperfeições? Má notícia é aquela que não gostaríamos de receber pelo impacto negativo que nos provoca? Por ser má notícia, renunciámos intencionalmente, à parte menos boa que nos circunda? Esteja no fim da rua, ou no fim do mundo? Trago dúvidas para um espaço que procura estimular segurança, certezas,

perspetivas e horizontes de esperança. Não, não se trata de uma provocação, muito menos de um discurso fora do contexto em que é difundido.

Por estes dias de repetições mil, feito de sombras e lugares escuros, é preciso contrariar, encontrar defesas, vacinas, resistências, imunidades para que o espírito não se renda à realidade óbvia. Pela primeira vez assumo colocar essa viseira, como se um filtro intencional me fizesse ver o lado bom da coisa menos boa. E dele aprender, que mesmo a mais dura das notícias, pode e deve ser encarada com o mais sólido alento. É dessa força invisível que devem ser feitos os nossos dias: doses reforçadas de sais minerais e vitaminas para estimular a nossa existência e perspetivar tantas primaveras! ■

NOTA BIOGRÁFICA

Jornalista e professor. Duas faces da moeda profissional de Ricardo Nunes que desde a primeira experiência na Rádio Azul em Setúbal, não mais ficaria afastado dos estúdios e microfones, da informação e da comunicação. Licenciado, mestre e doutor em Ciências da Comunicação, é docente na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal. Nasceu em Setúbal em 1969.

Contactos do Provedor:
ricardo.melo@gmail.com

ATUALIDADE

CATARINA MARCELINO
DEPUTADA DO PS
EX-SECRETÁRIA DE ESTADO
PARA A CIDADANIA
E PARA A IGUALDADE

Desconfinamento, liberdade, igualdade e responsabilidade

EMMAIO, tal como por toda a Europa, havendo 3 meses de confinamento que levou ao controlo da pandemia, compreendendo que esta travagem a fundo da economia não podia continuar sob pena de entrarmos numa recessão brutal com custos inimagináveis, o Governo decide começar a desconfinar. Abrimos as creches a 18 de maio, seguindo-se o pré-escolar, os restaurantes e o pequeno comércio no início de junho, e já posteriormente os ATL e os centros comerciais.

Com estas medidas também o teletrabalho foi sendo abandonado em algumas empresas e serviços e os transportes públicos voltaram aos seus horários normais e a uma maior afluência de utilizadores.

É neste período de desconfinamento que aumentam os números e surgem os focos de contágio na Área Metropolitana de Lisboa. Conclui-se, com preocupação, que há em determinados concelhos, como Lisboa, Sintra, Amadora, Odivelas e Loures um

número elevado de pessoas contaminadas. Também na margem sul há focos em concelhos como Seixal e Almada.

As campanhas tocaram, e a ação da saúde pública fez-se sentir de imediato, como pudemos constatar no encerramento dos cafés no bairro da Jamaica no Seixal, ou nas ações de rastreio nas grandes obras de construção civil.

A dura verdade é que há um conjunto de pessoas, muitas delas provenientes destes territórios que estão agora na linha da frente do contágio, que não fizeram confinamento, porque o trabalho que realizam não permitiu, nem permite, teletrabalho. Muitas delas estiveram sempre na linha da frente das respostas essenciais para que o país funcionasse nos últimos meses, como os trabalhadores das plataformas logísticas, da higiene urbana ou das limpezas.

O desconfinamento trouxe consigo estes focos de contágio e a crua realidade dos territórios

mais desfavorecidos da Área Metropolitana de Lisboa. As pessoas vivem em casas pequenas, muitas vezes sobrelotadas onde o confinamento se torna difícil, por outro lado nunca deixaram de andar de transportes públicos que agora, com a abertura da economia, começam a estar cheios nas horas de ponta, sem que o distanciamento social possa ser cumprido, apesar da utilização generalizada de máscara.

A verdade é que o vírus não é neutro naqueles que contamina, porque fatores como a insalubridade e a lotação das habitações, a necessidade de utilizar o transporte público permanentemente ou as carrinhas das empresas de construção civil nas deslocações para o trabalho, durante todo este tempo em que a maioria da classe média ficou em casa em teletrabalho, contribuiu para focos de infeção que neste momento são difíceis de controlar.

Quando abrimos ao desconfinamento a mensagem mais importante que tem de

ser apreendida é que mais liberdade leva a mais responsabilidade individual. Os nossos comportamentos e práticas fazem toda a diferença na forma como o vírus e a pandemia se propaga agora e no futuro. E neste contexto ajuntamentos e festas como tem acontecido, com grande participação de jovens, é também um risco para o descontrolo da pandemia.

E esta é a mensagem da responsabilidade individual e coletiva que temos que ser capazes de concretizar. Se por um lado as pessoas, individualmente, têm que continuar a manter comportamentos de segurança e distanciamento social, não participem em festas e ajuntamentos, também o Estado tem que atuar quem prevarica e assegurar segurança nos transportes públicos, ter mais autocarros e carruagens de metro e comboio nas horas de ponta, para que as condições de segurança de todos, independentemente dos seus rendimentos e condição social, seja garantida. ■

UM CAFÉ
E DOIS DEDOS DE CONVERSA
PAULO EDSON CUNHA
ADVOGADO

Re(Confinamento) na AML. O que é a AML?

COMO tenho repetidamente dito e escrito, o Governo tem corrido sempre atrás do prejuízo nesta crise pandémica. E não aprende. E devia, até porque da única vez que tomou uma medida dura, assertiva e difícil, foi bem aceite pela população e até subiu os seus níveis de popularidade – quando deu indicações para ser Declarado o Estado de Emergência.

Com essa medida o governo poupou milhares de vidas. E foi aplaudido. Da esquerda à direita. Do mais rico do País, ao sem-abrigo. E internacionalmente. Mas não aprendeu.

Mas o Governo não se pode comportar como o Bruno Lage, ou seja, não pode ficar “embriagado” com os elogios e depois reagir ferozmente perante as críticas. Porque ambas são válidas e se as pessoas, as mesmas, devem aplaudir o que é correcto, ganham uma legitimidade acrescida de criticarem o que acham mal. E não estão a ser ingratas. Não estão, tão pouco a serem injustas. Estão a exercer o seu direito de cidadania e a opinarem no sentido de o

Governo melhorar posturas.

E se no início da pandemia, quando quase todos os Países já tinham fechado as fronteiras, Portugal continuava orgulhosa e estupidamente com as fronteiras certas, sobretudo com a Espanha, na altura o segundo maior foco mundial de Covid-19. Conseguem imaginar maior estupidez? Quantas vidas se terão perdido com essa inação? Foi o Governo a correr atrás do prejuízo que repôs a normalidade.

Os lares? Todos avisávamos, mas parece que o governo só despertou para a situação calamitosa dos lares, depois de todos percebermos. Já foi tarde. Mas actuou. Se actuou, foi porque acabou por reconhecer razão a quem pedia essas medidas.

Agora, após o desconfinamento, estava “na cara” que a situação na zona da “Grande Lisboa” estava descontrolada. Quais as medidas que tomaram? Levaram quase um mês a tomarem as medidas que se impunham logo que a situação começou.

Para quem não sabe, informo que a

Área Metropolitana de Lisboa (abreviada AML), localizada no centro-sul de Portugal, engloba 18 municípios divididos pelas duas margens do rio Tejo. É a área metropolitana mais populosa do país (NUTS III), com 3 112 678 habitantes em 2015,^[1] e a segunda região mais populosa (NUTS II), a seguir à Região do Norte. Limita a norte com a Comunidade Intermunicipal do Oeste (Região Centro), a nordeste com a Lezíria do Tejo, a leste com o Alentejo Central e a Sul com o Alentejo Litoral, todas estas parte da Região Alentejana.

18 municípios - Alcochete Almada Amadora Barreiro Cascais Lisboa Loures Mafra Moita, Montijo, Odivelas, Oeiras, Palmela, Seixal, Sesimbra, Setúbal, Sintra, Vila Franca de xira.

Tive o privilégio de ter sido Deputado da AML e uma coisa percebi – ninguém sabe, nem o que é, nem para o que serve, pelo que apelo aos seus actuais dirigentes, que aproveitem este momento para se darem a conhecer.

O Governo vai ter de tomar igualmente

medidas noas aeroportos, mais tarde ou mais cedo, e quanto mais cedo, melhor, assim como tem de ver muito bem a situação caótica nos transportes – talvez o maior centro de contaminação actual.

Por mim, desejo-lhe que todas as medidas corram bem, pois a nossa saúde está em jogo.

Para terminar, e numa nota pessoal, para dizer que no dia 3 de Julho, voltarei às lides políticas, pois aceitei o desafio do Paulo Ribeiro, para integrar a sua lista. Será a lista A, mas nem sequer aqui apelo ao voto, pois não seria correcto aproveitar este espaço de opinião, pelo que apelo simplesmente a que vão votar, ou na Lista do Paulo Ribeiro (Lista A) ou do Pedro Tomás (Lista B), um jovem que conheço bem, pois integrou há alguns anos uma comissão política da qual eu era presidente. Independentemente de quem ganhar, o futuro do partido depende de todos nós e apelo a uma grande união e agregação de todos nós, porque o Distrito de Setúbal precisa de um PSD forte. ■

semmais / Ficha Técnica

Diretor **Raul Tavares** / Redação **Anabela Ventura, António Luís, Cristina Martins, José Bento Amaro, Marta David** / Coordenação Comercial **Cristina Almeida** / Direção de arte **Pedro Frade** / Paginação **António Moita** / Serviços Administrativos e Financeiros **Mila Oliveira** / Distribuição VASP e Maiscom, Lda / Propriedade e Editor **Maiscom Edição e Publicações, Unipessoal, Lda**; NIPC 513 409 246 / Capital Social **Raul Manuel Tavares Pereira** (100%) / Redação Largo José Joaquim Cabecinha nº8-D, (traseiras da Av. Bento Jesus Caraça) 2910-564 Setúbal. E-mail: publicidade.semmais@mediasado.pt; Semmaisjornal@gmail.com / Telefone: 93 53 88 102 / Impressão Empresa Gráfica Funchalense, SA. Rua Capela Nossa Senhora da Conceição, 50 - Moralena 2715-029 - Pêro Pinheiro / Tiragem 20.000 (média semanal) / Reg. ICS: 123090. Depósito Legal; 123227/98 / **semmais.pt** / **f** /jornalsemmais

SETÚBAL: ONTEM, HOJE & O FUTURO.

À DESCOBERTA DA CASA DE TODOS NÓS.



SETUBAL-ONTEMHOJEFUTURO.PT

